

Cooperados contestam reajuste de parcelas em Ribeirão

Quarenta associados questionam judicialmente aumento que chegou a dobrar as parcelas no Parque dos Pinus

Por: Juliana Rangel



foto: Weber Sian / A Cidade

José Carlos Fagundes Gouveia afirma que ações podem prejudicar construção de casas

O aumento no valor das parcelas que cooperados pagam à **Cooperteto (Cooperativa Habitacional de Ribeirão Preto)** por casas adquiridas no bairro Parque dos Pinus fez com que 40 compradores recorressem à Justiça para pagar as mensalidades em juízo. A Defensoria Pública conseguiu, através de uma ação cível, a tutela antecipada que bloqueou o pagamento à cooperativa até que seja julgado o processo que contesta o aumento e o valor da taxa administrativa.

O diretor da Cooperteto, José Carlos Fagundes Gouveia, esteve nesta quinta-feira em audiência com três cooperados que também pretendem pagar em juízo. Ele ameaçou paralisar as obras, alegando que, se ninguém aceitar o novo valor dos imóveis e recorrerem à Justiça para protestar, não haverá dinheiro para construir as 113 casas que ainda faltam entregar. "Quando vão à Justiça, estão indo contra eles mesmos, isso é uma cooperativa e só funciona se todos pagarem", disse Gouveia.

O Ministério Público investiga a ligação de membros da administração da cooperativa com empresas privadas de construção civil. Além disso, há vários processos judiciais por conta de demora na entrega das unidades e pedidos de devolução de dinheiro de parcelas pagas.

A Cooperteto entrega as casas em passos de tartaruga. Desde sua fundação, em 1998, 300 imóveis foram entregues. Segundo Gouveia, em 2010, a cooperativa entregou duas casas. Este ano, foi uma até agora.

Aumento no valor

O diretor da **Cooperteto** disse nesta quinta que o aumento no valor das parcelas dos imóveis foi apenas uma "adequação" aos anos anteriores, que nunca sofreram reajuste. Ele explicou que as administrações passadas da cooperativa apenas reajustavam o valor dos materiais utilizados nas obras de acordo com o INCC (Índice Nacional da Construção Civil). "O aumento foi de apenas R\$ 10 por casa a cada ano, muito abaixo do que valem esses imóveis hoje", disse.

De acordo com Gouveia, os antigos administradores erraram em não aumentar o preço das parcelas ano a ano. "É por causa disso que está dando essa diferença grande no valor agora", disse.

Fonte Site: www.jornalacidade.com.br

Em: 19.05.2011